

LVC Seaf participa de evento sobre energia e justiça climática em Maputo

Entre os dias 12 e 15 de agosto, a cidade de Maputo sediou o 8º Workshop sobre Impunidade Corporativa e Direitos Humanos, organizado pela JA (Justiça Ambiental), uma organização social sediada em Moçambique. Em 2024,



a JA! comemora seu 20º aniversário e, como anfitriã desta ocasião, sua intenção era refletir sobre como se configura o poder corporativo em suas muitas formas e tomar medidas coletivas para desmantelá-lo. Durante o evento, realizado em Kaya Kwanga, a La Via Campesina Southern and Eastern Africa (LVC SEAf) foi representada pela ZIMSOFF, UNAC e dois representantes técnicos do secretariado regional. O foco foi nas narrativas africanas sobre justiça energética e climática.

Marvelous Chimana, da ZIMSOFF, pela primeira vez em Maputo, destacou a relevância de tais ocasiões, onde camponeses e líderes de diferentes partes do continente africano se reuniram: "Juntos, podemos fazer isso. Vou educar meus colegas agricultores sobre como lidar com as TNCs e as decisões oficiais", diz ela.

A ZIMSOFF foi uma das organizações que integrou um painel, intitulado "Pequeno e bonito: soluções populares para crises", que ocorreu no último dia da conferência, 15 de agosto. Junto com representantes da ACSA e da GroundWork, eles demonstraram que a África não precisa do Norte Global. Em sua opinião, "É o Ocidente que precisa da África. Coletivamente, algo deve ser feito para desmantelar o poder corporativo", enfatizaram.

Também da ZIMSOFF, Ngoni Chikowe, entende que a principal importância de fazer parte deste evento foi compartilhar não apenas os problemas com os quais eles têm lutado localmente, mas também algumas soluções. Dessa forma, ele mencionou a necessidade de garantir representatividade no Parlamento e a participação da comunidade. "Para isso, precisamos enfrentar as mudanças climáticas, o extrativismo e a manipulação de processos. É obrigatório ter representantes locais fazendo parte de todas as decisões relacionadas ao nosso trabalho, à boa governança, à solidariedade do Sul Global e à minimização dos efeitos humanos negativos na Mãe Terra", conclui.



Como parte da audiência moçambicana, Orlando Tafula, que também é membro da UNAC (União Nacional dos Camponeses) e da LVC Seaf, pôde perceber que eles não são os únicos a enfrentar desafios em decorrência da chegada de corporações transnacionais em sua região. "Em Jangamo, também estamos a lutar com injustiças com as quais nossos companheiros têm lidado em outras partes do continente. Com a experiência deles, estando unidos, podemos contra-atacar as estratégias de nossos governos por meio de uma perspectiva organizada", acredita.

Como parte dos resultados desta reunião, muitas ideias e estratégias para a proteção dos direitos de agricultores e sua advocacia foram sistematizadas. O objetivo geral é agregar valor ao seu trabalho e mostrar como ele é essencial para o estabelecimento da justiça global no mundo, especialmente em África e no Sul Global.